

EDITORIAL

*El hombre de bien juzga todo con rectitud
y reconoce siempre la verdad.*

Estas sábias palavras do filósofo Aristóteles servem como luva no caso da espinhosa tarefa a que os autores do primeiro artigo se propuseram: os juízos do homem de bem devem ser emitidos de espírito desarmado e com retidão, a fim de que a verdade sempre prevaleça.

Foram estes nobres princípios que nortearam os autores do estudo crítico sobre os textos relativos à Região do Parque Espinilho e à Bacia Hidrográfica do Rio Quaraí, publicados em 2001 no “Relatório Final do Inventário Florestal Contínuo do Rio Grande do Sul”. Como bem frisado no primeiro artigo da presente *Balduinia*, seus autores lamentam os recursos materiais e humanos despendidos na execução e publicação dos capítulos analisados da volumosa obra, face aos pífios resultados apresentados, uma vez que os referidos textos configuram um desserviço ao conhecimento das vegetações a que pretendia contribuir, tal a gravidade dos erros evidentes, devidamente apontados.

O que mais surpreende, neste caso, é que já são decorridos dez anos de publicação do objeto em foco e poucas vozes se levantaram, seja em apoio ou crítica. O papel central da Academia, precisamente, deve ser a busca criteriosa da esquiua verdade, meta para a qual o mesmo filósofo de Estagira também nos deixou palavras lapidares: *A única verdade é a realidade.*

Nos dois textos finais do presente número, o leitor há de encontrar uma descrição e análise da estrutura anatômica do lenho de duas espécies ainda carentes de estudo em nosso meio: *Cephalanthus glabratus* e *Eugenia hiemalis*.

A primeira delas, uma Rubiaceae vinculada a terrenos alagadiços, teve como objetivo adicional de pesquisa a investigação de caracteres anatômicos sugestivos de reofilia em sua estrutura.

No caso de *Eugenia hiemalis*, a presente descrição de sua madeira encerra um projeto desenvolvido ao longo dos últimos anos sobre a anatomia de Mirtáceas nativas no Rio Grande do Sul.

Com o presente número, *Balduinia* dá mais um passo, certamente, no compromisso manifesto em seu dístico: *Pro Austro-Brasiliae Flora*.